



GRÉCIA ANTIGA

Pesquisa desfaz equívocos historiográficos

Pesquisa da Fapesp ajuda a desfazer equívocos historiográficos sobre as antigas cidades gregas

É frequente identificar a antiga cidade grega apenas com seu núcleo urbano visível, especialmente com a Acrópole de Atenas. Mas pesquisas arqueológicas demonstraram que a pólis englobava área extensa, incluindo uma parte eventualmente mais urbanizada (ásty) e outra de povoamento menos denso (khôra), onde se praticava a agricultura, a pecuária, a coleta de lenha, mas também se morava.

A multifacetada relação entre centro e periferia na organização da pólis é

objeto de dois Projetos Temáticos apoiados pela Fapesp. A organização da khôra: a cidade grega diante de sua hinterlândia e Cidade e território na Grécia antiga: organização do espaço e sociedade (concluído). Esses estudos vêm ajudando na revisão em profundidade da organização social e da vida cotidiana da Grécia nos períodos arcaico e clássico.

"Nossa visão do mundo grego foi muito sugestionada por uma certa conotação atribuída à palavra 'política', que é

um adjetivo derivado de pólis. E é este o principal conceito que estamos revendo", disse a historiadora Maria Beatriz Borba Florenzano, professora titular de Arqueologia Clássica no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP) e coordenadora dos projetos.

"Desde a criação dos Estados nacionais europeus, no período compreendido entre os séculos XV e XIX, o que se procurou na Antiguidade foram os aspectos relacionados com

a autoridade, a estrutura de poder, as instituições etc. Então, a famosa frase de Aristóteles, de que 'o homem é um animal político', foi entendida em termos de organização em facções, de disputa pelo controle do Estado, de participação no governo ou na oposição etc. Mas, se fizermos uma leitura mais acurada, veremos que, ao empregar a palavra 'política', Aristóteles se referia a uma forma de vida específica do mundo grego, centrada na organização em cidades enquanto es-

paços extensos, englobando a ásty e a khôra, e não apenas à participação nas instituições que hoje chamamos de 'políticas', no sentido estrito da palavra", prosseguiu a pesquisadora.

Florenzano enfatizou que essa abordagem revisionista é fruto da recente pesquisa arqueológica, que possibilitou uma releitura ou uma melhor contextualização dos textos clássicos.

Nesse processo, o Laboratório de Estudos sobre a Cidade Antiga (Labeca) vem dando sua parcela de

contribuição. Fundado em 2006 no MAE-USP, o laboratório está estreitamente vinculado aos dois projetos temáticos citados.

"A historiografia sempre se baseou no estudo dos textos antigos. Mas a arqueologia permitiu desvelar outros aspectos, que os textos não mostravam. E essas são informações que o Labeca tem procurado difundir", afirmou. Materiais diversos disponibilizados pelo laboratório podem ser acessados no site da instituição (<http://labeca.mae.usp.br/pt-br/>).